

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA GRIPE

09/09/2016

GRIPE

A gripe é uma doença infecciosa causada pelo vírus Influenza e acomete as vias respiratórias. Entre os sintomas, é comum o aparecimento de espirro, coriza, tosse, febre alta, dor de cabeça e prostração. A transmissão da gripe ocorre, geralmente, por secreção e pela inalação de partículas de saliva infectada em suspensão no ar. Por isso, para se prevenir contra a gripe, é muito importante mudar alguns hábitos como, por exemplo, lavar a mão com mais frequência e levar o antebraço à boca ao espirrar ou tossir.

Ela ocorre durante todo o ano, mas é mais frequente no outono e no inverno, quando as temperaturas caem, principalmente no Sul e Sudeste do País. Algumas pessoas, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com alguma comorbidade, possuem um risco maior de desenvolver complicações. **Muita gente não sabe, mas a gripe pode ser causada pelos vírus Influenza A, B e C. Os vírus A e B apresentam maior importância clínica.** Estima-se que, em média, as cepas A causem 75% das infecções, mas em algumas temporadas, ocorre predomínio das cepas B.

Os tipos A e B sofrem frequentes mutações e são responsáveis pelas epidemias sazonais, também por doenças respiratórias com duração de quatro a seis semanas e que, frequentemente, são associadas com o aumento das taxas de hospitalização e morte por pneumonia. Já o tipo C causa problemas respiratórios leves e infecta humanos, cachorros e porcos.

Dúvidas frequentes e outras informações sobre cuidados e prevenção da gripe estão disponíveis no site: www.saude.mg.gov.br/gripe

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Na sua grande maioria, os casos de gripe são leves e se resolvem espontaneamente sem sequelas ou complicações. Entretanto, nos grupos mais vulneráveis, o caso pode se complicar e gerar outras doenças graves; daí a importância de uma vigilância ativa nesse público. Sendo assim, **é de notificação compulsória os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** causada por influenza e a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais realiza um estudo epidemiológico da frequência de casos e óbitos segundo a identificação do vírus Influenza no estado.

Em razão da queda das notificações devido o final da sazonalidade da influenza, passaremos a partir da próxima semana a disponibilizar o Boletim quinzenal. Portanto o boletim não será mais semanal.

Até o momento, foram notificados **4.378** casos de SRAG, sendo 2.270 (51,9%) com amostra coletada e processada. Dos casos com amostras processadas, 26,5% (**601**) foram classificados como SRAG por Influenza e 3,2% (72) como outros vírus respiratórios. Dos casos associados à Influenza, 95,8% (576) eram Influenza A e 3,7% (**22**) **Influenza B**. Naqueles em que foi identificado o vírus A, o subtipo A (H1N1)pdm09 é o de maior proporção com 65,6% (**378**) e outros 34,4% (**198**) eram **Influenza A não subtipado**.

Resumindo:

601 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causados por Influenza. Sendo **377 casos** por influenza A (H1N1), **196** por Influenza A não subtipado, **22** por Influenza B e **6** por Influenza que em não foi possível classificar o subtipo do vírus. Desses casos, **215 evoluíram para óbito**.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): Frequência de casos e óbitos segundo a classificação final, Minas Gerais, 2016 1

Class. Final	Casos		Óbitos	
	N	%	N	%
SRAG por Influenza	601	13,7	215	35,4
SRAG por outros vírus respiratórios	72	1,6	7	1,2
SRAG por outros agentes etiológicos	19	0,4	7	1,2
SRAG com resultado não detectável	844	19,3	166	27,3
SRAG aguardando resultado	769	17,6	73	12,0
SRAG sem coleta	2 073	47,4	139	22,9
TOTAL	4 378	100,0	607	100,0

Fonte: SINAN Influenza on line

(1) Dados parciais sujeitos a alteração/revisão

Óbitos

Em 2016, até o momento, foram notificados 607 óbitos por SRAG. Dos 607 óbitos notificados, **215 (35,4%) foram confirmados para o vírus da Influenza**. Desses óbitos causados por Influenza, **149** foram por Influenza A (H1N1); **60** por Influenza A não subtipado; **3** por Influenza B e outros **3** óbitos por Influenza, em não foi possível classificar o subtipo do vírus.

ATENÇÃO! A SES-MG esclarece que **o crescimento no número de registros de óbitos de uma semana a outra não expressa ocorrências recentes**. A confirmação dos óbitos em decorrência da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo vírus Influenza ocorre após liberação de resultado de exame laboratorial específico para o diagnóstico. Somente após essa confirmação é que os casos são inseridos no Informe Epidemiológico da Gripe. Dessa forma, **o registro de óbitos é acumulativo e diz respeito a ocorrências de todo o período de janeiro a agosto de 2016**.

Resumindo:

215 óbitos por Influenza, desses óbitos: **149** por influenza A (H1N1) pdm09 (dentro desses óbitos houve um de um paciente residente em São Paulo e que foi atendido em Belo Horizonte); **60** por Influenza A não subtipado; **3** por influenza B (sendo um de morador de São José dos Campos e que foi atendido em Paracatu), e **3** óbitos não classificados (nestes óbitos não foi possível realizar o exame laboratorial, **mas houve vínculo epidemiológico com pessoas que tiveram Influenza** (essas pessoas não vieram a óbito)).

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza: Distribuição de óbitos segundo município de residência:

Óbitos associados ao subtipo A/(H1N1): 149

Aimorés (1), Alpinópolis (1), Andradas (2), Araxá (1), Areado (1), Astolfo Dutra (1), Barão de Cocais (1), Barbacena (1), Belo Horizonte (16), Betim (2), Bom Despacho (1), Brasília de Minas (1), Campanha (2), Campo Belo (5), Campos Gerais (1), Capitólio (1), Cataguases (1), Cipotânea (1), Conceição das Alagoas (1), Conselheiro Lafaiete (2), Contagem (5), Coromandel (3), Cruzília (1), Curvelo (1), Diamantina (1), Divinópolis (2), Dolores do Indaiá (2), Elói Mendes (1), Esmeraldas (1), Extrema (1), Felixlândia (1), Formiga (1), Frutal (2), Funilândia (1), Gouveia (1), Guanhães (1), Guaxupé (1), Ibiá (2), Ibirité (1), Itabira (1), Itambacuri (1), Itapecerica (3), Itaúna (1), Juatuba (1), Juiz de Fora (3), Ladainha (1), Lagoa da Prata (1), Lavras (2), Leopoldina (1), Liberdade (1), Mariana (1), Mateus Leme (1), Monsenhor Paulo (1), Monte Santo de Minas (2), Montes Claros (1), Muriaé (2), Nepomuceno (1), Novo Cruzeiro (1), Ouro Fino (1), Paracatu (1), Pará de Minas (2), Paraguaçu (2), Passos (1), Patrocínio (2), Piranguçu (1), Piranguinho (1), Poços de Caldas (1), Ponte Nova (2), Pouso Alegre (1), Recreio (1), Ribeirão das Neves (2), Santa Luzia (1), Santa Vitória (1), Santo Antônio do Itambé (1), Santo Antônio do Monte (1), São Gonçalo do Rio Abaixo (1), São Gonçalo do Sapucaí (1), São Joaquim de Bicas (1), São Lourenço (1), São Pedro da União (1), Serro (1), Sete Lagoas (1), Taiobeiras (1), Teófilo Otoni (3), Três Pontas (3), Tupaciguara (1), Ubá (1), Uberaba (3), Uberlândia (7), Unaí (1) e Varginha (1)

Óbitos associados ao vírus Influenza A não subtipado: 60 óbitos

Alfenas (1), Araguari (1), Arcos (1), Barbacena (1), Belo Horizonte (5), Bom Despacho (1), Brumadinho (2), Campo Belo (2), Conselheiro Lafaiete (2), Contagem (2), Coromandel (1), Divinésia (1), Formiga (2), Guaxupé (2), Itabira (1), Ituiutaba (1), Juiz de Fora (1), Lavras (1), Manhuaçu (1), Mar de Espanha (1), Mariana (1), Martinho Campos (1), Matozinhos (1), Montes Claros (1), Morada Nova de Minas (1), Nepomuceno (1), Oliveira (2), Ouro Branco (1), Piraúba (1), Poços de Caldas (1), Ribeirão das Neves (3), Santa Luzia (2), Santa Rita de Caldas (1), Santa Vitória (1), São Geraldo (1), São Gotardo (1), São Roque de Minas (1), Senador Amaral (1), Toledo (1), Uberaba (1), Uberlândia (2), Varginha (3) e Viçosa (1).

Óbitos associados ao vírus influenza B: 3 óbitos

Astolfo Dutra (1), Mateus Leme (1). Além desses, um paciente que tinha residência no município de São José dos Campos (SP), atendido em Paracatu (MG), teve óbito associado ao vírus Influenza B.

Sem informações sobre o tipo de vírus da Influenza: 3 óbitos

Formiga (2) e Guaranésia (1).

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza:

Frequência de casos e óbitos segundo a classificação final, Minas Gerais, 2019 a 2016 ¹

Vírus Influenza	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Influenza B	4	-	1	1	-	-	26	2	110	8	19	2	18	3	22	3
Influenza A(H1N1)pdm09	932	168	7	3	26	4	132	42	457	117	33	16	6	2	378	149
Influenza A(H1) Sazonal	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Influenza A(H3) Sazonal	-	-	-	-	-	-	21	-	50	9	85	14	63	9	-	-
Influenza A não subtipado	334	46	13	-	36	7	103	10	43	14	14	4	2	1	198	60
Sem Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
TOTAL	1.270	214	21	4	62	11	283	54	661	148	152	36	89	15	601	215

-Este ano o vírus influenza começou a circular antecipadamente; situação denominada por sazonalidade atípica, porém não se pode inferir que tal fator foi determinante para o aumento no número de óbitos.

-Acredita-se que a circulação mais precoce do vírus possa de fato, estar relacionada à forte temporada de influenza, ocorrida no hemisfério norte, neste último inverno. Porém, uma explicação mais factível, ainda não foi determinada, haja vista que o comportamento ocorrido nesse período, poderá ser melhor descrito no próximo ano. No entanto, sabe-se que há muito tempo, o vírus influenza sempre surpreende, dada sua capacidade de variabilidade genética.

-Fatores importantes, como melhoria do diagnóstico, no sistema de notificação, além da divulgação de dados pelos diversos meios de comunicação, têm contribuído para uma sensibilidade mais apurada por parte dos profissionais de saúde e da população como um todo em relação à doença, resultando em melhoria na qualidade de dados e detecção de pacientes que apresentam os sintomas da doença e enquadram na definição de casos suspeito.

